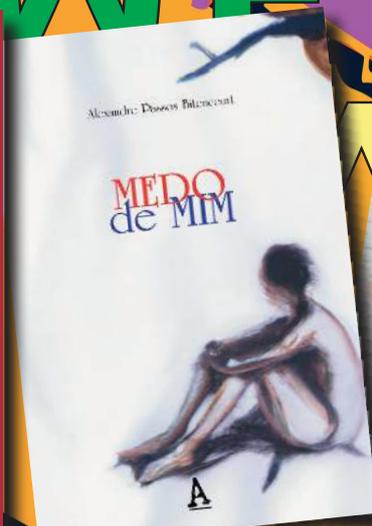
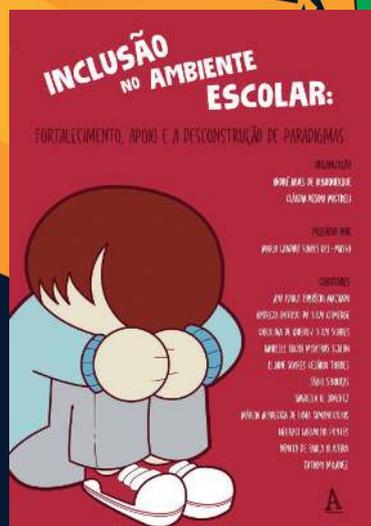


Revista **a** EVOLUÇÃO

ANSA L ENSA L MENSAL BIMESTRAL

W E W 2 V I
W E I A 2 K

LANÇAMENTOS



Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano V - nº 53 - Junho de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

Colunistas:

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaufneuf

Organização:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Antônio Ambriz Camuano
Constantino João Manuel
Daniela da Silva Souza Santos
Elisangela Santos Reimberg Eduardo
Fernanda Jaquelina Irineu Holanda
Fernando Massi Argentino
Francisca Francineuma de Lima
Graziela de Carvalho Monteiro
Janaina Pereira de Souza
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Jucira Moura Vieira da Silva

Maria Aparecida da Silva
Maria do Socorro Viana de Oliveira da Hora
Maria Gilma do Nascimento Azevedo
Monika Shinkarenko
Patrícia Hermínio da Silva
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Sileusa Soares da Silva
Simone de Cássia Casemiro Bremecker
Tania Aparecida Feitosa Medeiros
Viviane de Cássia Araujo

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 53 (jun. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 174 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua a partir de 2020. Mensal até a edição 52.

Bimestral (a partir desta edição).

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.53

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS: <https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.53>

A

São Paulo | 2024

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaufneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

BIMESTRALIDADE

1. O USO DOS MÉTODOS ATIVOS COMO ESTRATÉGIA INOVADORA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ANTÔNIO AMBRIZ CAMUANO	13
2. O ENGAJAMENTO DAS IGREJAS NA LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO EM ANGOLA CONSTANTINO JOÃO MANUEL	19
3. EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA DANIELA DA SILVA SOUZA SANTOS	25
4. A REPRESENTATIVIDADE DA GRAVURA E DA ESCRITA ELISANGELA SANTOS REIMBERG EDUARDO	31
5. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO FERNANDA JAQUELINA IRINEU HOLANDA	39
6. A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS PROFESSORES - UM INSTRUMENTO PARA A MELHORIA NA ACTUAÇÃO DOCENTE FERNANDO MASSI ARGENTINO	45
7. A IMPORTÂNCIA DO TEATRO NO CAMPO EDUCACIONAL FRANCISCA FRANCINEUMA DE LIMA	59
8. ARTETERAPIA, LUDICIDADE E INCLUSÃO GRAZIELA DE CARVALHO MONTEIRO	69
9. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA INFÂNCIA JANAINA PEREIRA DE SOUZA	77
10. PRÁTICAS DE LEITURA E LITERATURA QUE CONTRIBUEM PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM JÉSSICA MIDORI NINOMIYA RIBEIRO	83
11. A REFORMA AGRÁRIA NO BRASIL: E SUA DISCUSSÃO EM ÂMBITO EDUCACIONAL JUCIRA MOURA VIEIRA DA SILVA	89
12. A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO NO ACOMPANHAMENTO ESCOLAR MARIA APARECIDA DA SILVA	99
13. A LITERATURA INFANTIL DESPERTANDO O PRAZER DE LER E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA MARIA DO SOCORRO VIANA DE OLIVEIRA DA HORA	105
14. O RESPEITO À DIVERSIDADE E AOS DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA MÁRIA GILMA DO NASCIMENTO AZEVEDO	115
15. REFLEXÕES DECOLONIAIS A RESPEITO DO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL MONIKA SHINKARENKO	123
16. A FILOSOFIA E AS MULHERES QUE FIZERAM PARTE DO AMOR PELO CONHECIMENTO PATRÍCIA HERMINIO DA SILVA	129
17. A IMPORTÂNCIA DOS DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO PATRÍCIA MENDES CAVALCANTE DE SOUZA	137
18. DIVERSIDADE CULTURAL E EDUCAÇÃO ÉTNICO RACIAL SILEUSA SOARES DA SILVA	143
19. METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL SIMONE DE CÁSSIA CASEMIRO BREMECKER	149
20. A ALFABETIZAÇÃO E O TRABALHO DOCENTE TANIA APARECIDA FEITOSA MEDEIROS	157
21. A AFETIVIDADE E SUA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM VIVIANE DE CÁSSIA ARAUJO	165

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO

FERNANDA JAQUELINA IRINEU HOLANDA¹

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo mostrar que a literatura infantil desempenha um papel fundamental na formação das crianças, contribuindo para seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social e linguístico. Por meio das histórias, personagens e aventuras presentes nos livros, as crianças são transportadas para um mundo de imaginação, aprendizado e descobertas. Esse artigo é baseado em pesquisa bibliográfica. Conclui-se que a literatura infantil promove o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Literatura; Relações.

INTRODUÇÃO

A literatura infantil desempenha um papel importante no desenvolvimento emocional das crianças. As histórias proporcionam um espaço seguro para que elas possam explorar e compreender suas emoções. Ao se identificarem com os personagens, as crianças podem refletir sobre seus próprios sentimentos, medos e desafios, aprendendo a lidar com eles de forma saudável.

Além dos aspectos individuais, a leitura promove a interação social e o desenvolvimento das habilidades sociais das crianças.

Diante desses aspectos, fica evidente a importância da literatura infantil na educação. É fundamental que as crianças tenham acesso a uma variedade de livros de qualidade, que sejam adequados à sua faixa etária e que abordem temas relevantes.

A concepção de criança e infância no século XXI difere ao longo da história, passando

por diversas interpretações devido à evolução cultural, social e histórica. De acordo com Áries (1981, p. 17):

Na Idade Média, a infância era desconhecida e a criança era vista como um adulto em miniatura, participando da vida social dos adultos, sendo distinguida apenas pelo tamanho e não pela idade. Até o século XII, a arte medieval desconhecia a infância ou não buscava representá-la. É difícil acreditar que essa ausência se devia à incompetência ou falta de habilidade. Portanto, devido à falta de distinção de idade, havia poucos livros dedicados especificamente às crianças.

Quanto à origem do conceito de infância, Batista e Moreno (2005, p. 8) afirmam o seguinte:

Nos séculos XVII e XVIII, movimentos culturais e religiosos, como o Iluminismo e o Protestantismo, levaram ao reconhecimento da infância como uma etapa diferente da idade adulta, tratada de forma distinta.

À medida que concepções fatalistas e predeterministas da vida desapareciam, as pessoas sentiam-se mais como protagonistas de

¹ Graduada em Pedagogia. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSF.

sua própria existência e passaram a atribuir uma importância significativa à educação das crianças.

Com o surgimento do sentimento de infância, a literatura popular começou a oferecer leituras adequadas também para as crianças, como "[...] as Fábulas de La Fontaine, publicadas entre 1668 e 1694 [...], os Contos de Mamãe Gansa que Charles Perrault publicou em 1697 [...]" (LAJOLO; ZILBERMAN, 2003, p. 15).

No entanto, mesmo que essas obras possam ser consideradas leituras para crianças, foram escritas em uma época em que não existia o gênero "literatura infantil".

Sobre a transformação da literatura popular em literatura para a infância, Cademartori (1987, p. 33) afirma: "No século XVII, o francês Charles Perrault (Cinderela, Chapeuzinho Vermelho) coletou contos e lendas da Idade Média e os adaptou, criando os chamados contos de fadas".

A LITERATURA INFANTIL NO ENSINO FUNDAMENTAL

A literatura fala e reflete com palavras e imagens sobre o ser humano, permite-nos ver através dos olhos dos outros e de diferentes perspectivas como as pessoas podem se sentir, a forma como valorizam os acontecimentos da vida, os recursos com que enfrentam os problemas. ou o que significa seguir ou transgredir as regras.

Dessa forma, a literatura infantil e juvenil é fonte de socialização. Cada pessoa, por integrar e pertencer a uma cultura, deve possuir conhecimentos prévios que a ajudem a assimilar o modo de vida desse ambiente e a atender aos acordos que se constroem para a vida pessoal e social; Isto implica praticar um tipo de existência: uma forma de ser e estar no mundo.

Este conhecimento prévio implica também uma leitura dos contextos históricos que transformações e reconfiguração social para nações e culturas; Saber de onde viemos e compreender porque estamos num determinado aqui e agora permite-nos reconhecer-nos como um coletivo no presente e projetar-nos no amanhã. Além disso, o conhecimento da nossa

história permite-nos valorizar os encontros interculturais, onde quer que existam fenômenos de interação entre grupos interdependentes, ou seja, haja afetação mútua.

Silva (2009, p. 136) afirma que "Para pensar a literatura infantil, é preciso considerar o seu leitor: a criança". A autora diz que até o século XVII, as crianças conviviam igualmente com os adultos, não existia um mundo separado para as crianças, nem mesmo uma atenção especial a elas.

Gregorin Filho (2009, p. 38) também afirma que "não se via a infância como um período de formação do indivíduo; a criança era vista como um adulto em miniatura...".

Portanto, considerando o contexto acima, a literatura relacionada a adultos e crianças era a mesma; ainda não havia um meio literário que atendesse às necessidades das crianças. O processo de formação das crianças não era visto como algo necessário.

De acordo com Coelho (1991, p. 56), a literatura infantil surgiu na França na segunda metade do século XVII, durante a monarquia de Luís XIV, conhecido como Rei Sol, que manifestou preocupação com a literatura infantil. Essa literatura valorizava a fantasia e a imaginação, construídas por meio de textos da antiguidade clássica e de histórias transmitidas oralmente entre os povos. Segundo Silva (2009), a literatura infantil teve início com Fénelon (1651-1715), com o objetivo de educar moralmente as crianças. Seus textos tinham uma estrutura maniqueísta, marcada pelo bem e pelo mal, com a finalidade de servir como exemplo para as crianças distinguirem o que não deveriam fazer.

Embora Fénelon tenha dado o primeiro passo nesse início da literatura infantil, foi Charles Perrault quem ficou conhecido como o pai da literatura infantil.

Conforme Coelho (1991, p. 63):

Charles Perrault entrou para a história universal da literatura não como um poeta clássico, mas como autor de uma literatura popular. Apesar de ter sido desvalorizado ao longo do tempo, ele

se tornou um dos maiores sucessos da literatura infantil. Perrault editou narrativas contadas por camponeses, removendo partes inadequadas.

No Brasil, como era de se esperar, a literatura infantil teve início com obras pedagógicas e, principalmente, com adaptações de produções portuguesas, demonstrando a dependência típica das colônias (Cunha, 1987, p. 20).

De acordo com Coelho (1991), a história da literatura infantil no Brasil começou em 1808. Naquela época, o país passava por mudanças históricas, uma das quais era a preparação do Brasil para se tornar a nova sede do Reino de Portugal.

A partir de 1822, a corte portuguesa pretendia fazer com que o país voltasse à condição de colônia. Em resposta a essas decisões, Dom Pedro declarou a independência e se tornou imperador do país. Com tantas mudanças, a educação estava precária, e uma das primeiras medidas de D. João VI foi a criação de academias, cursos e escolas, com o objetivo de formar profissionais.

Em meio a essas mudanças simultâneas, aumentou o número de traduções literárias para o público infantil. O Brasil ainda não possuía uma literatura própria, o que criou a necessidade de criá-la.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS DURANTE SÉCULOS

As narrativas de fábulas na sua origem eram percebidas como um mundo fascinante, repleto de enigmas a desvendar. Os contos transmitidos oralmente despertam a curiosidade e a imaginação de quem os ouve

Por meio da leitura por parte de um adulto, ocorre o primeiro contato com a ficção, com mitos, lendas, fábulas e contos. "... as obras tradicionais são as primeiras a se alojarem na memória das crianças. Elas representam sua primeira obra, muito antes de serem alfabetizadas e exclusivamente nos meios sociais que exigem a escrita.

Percebe-se que a infância abrange o espectro do mundo que ela sente, antes mesmo de compreendê-lo; do mundo em sua condição mágica" (MEIRELES, 1979, p. 60).

De acordo com diversos pesquisadores, a ficção infantil surge no século XVII, em um período de grandes acontecimentos, quando a educação estava sendo reestruturada e o sistema educacional burguês estava sendo estabelecido. Foi nesse momento que começou a se refletir especificamente sobre a criança, que anteriormente era vista como um adulto em miniatura, participando de eventos que não eram adequados à sua idade, pois não havia obras que atendessem às suas necessidades.

Os contos infantis foram criados há muitos anos e desempenham um papel extraordinário no desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Ouvir a leitura dos contos contribui de forma significativa para o início da aprendizagem e para que a criança se torne um ouvinte adequado e um leitor competente, abrindo caminho para uma jornada infinita de descobertas e compreensão do mundo.

Portanto, Coelho (2003) afirma que as narrativas dos contos criam ambientes que permitem que os jovens leitores utilizem sua imaginação e despertem a curiosidade, que é alimentada ao longo das histórias.

Ao longo da sua evolução, o ser humano tem sido cativado por narrativas que, de forma simbólica ou direta, indireta ou explícita, apresentam histórias a serem vividas ou qualidades humanas apropriadas, estejam elas relacionadas a divindades ou restritas aos próprios seres humanos.

Portanto, é compreensível que, desde as suas criações, os contos seduzam e encantem. Coelho (2000, p. 23) oferece uma visão admirável ao mencionar a importância dos contos ao longo do tempo:

As histórias infantis são elementos dessas obras inesgotáveis que a passagem do tempo não consegue extinguir, e a cada geração são

redescobertas e continuam a encantar ouvintes e leitores de diferentes idades.

Segundo Kupstas (1993), as histórias infantis têm origem celta e surgiram como composições que despertavam afetos estranhos, misteriosos e duradouros.

Desde aproximadamente o século II a.C. até o século I da era cristã, a sociedade celta acrescentou, às antigas narrativas, a presença intensa das fadas, que eram mulheres brilhantes capazes de prever o futuro de várias pessoas, geralmente alguém especial a quem protegiam.

Então, na visão popular, elas ganharam asas, varinhas mágicas e tornaram-se pequenas em tamanho, mas sempre foram vistas como bondosas e belas.

A partir do século XVII, esses contos foram reunidos e recontados por autores como La Fontaine, Perrault e os irmãos Grimm, que lhes conferiram um caráter mais refinado e os elevaram do conhecimento popular para o que apreciamos hoje.

A LITERATURA BRASILEIRA E AS OBRAS DE MONTEIRO LOBATO

Nossa literatura é rica e diversificada, abrangendo uma ampla gama de estilos, períodos e autores. Entre as figuras proeminentes que contribuíram para a formação e consolidação desse cenário literário está Monteiro Lobato. Sua obra deixou um legado significativo na literatura infantil brasileira e influenciou gerações de leitores.

A literatura brasileira possui uma trajetória marcada por diferentes movimentos, estilos e temáticas que refletem a diversidade cultural do país ao longo dos séculos. Desde os primeiros registros literários, como as Cartas de Pero Vaz de Caminha, até os dias atuais, a literatura brasileira tem sido uma expressão artística e cultural que reflete a identidade nacional e as transformações sociais.

Monteiro Lobato desempenhou um papel fundamental na literatura brasileira ao introduzir uma abordagem inovadora e original na escrita para crianças. Suas obras, como "A

Menina do Narizinho Arrebitado" e "O Sítio do Picapau Amarelo", romperam com os padrões estabelecidos, mesclando elementos da cultura brasileira com referências universais da literatura, mitologia e cinema.

As obras de Monteiro Lobato tiveram um impacto significativo na literatura infantil brasileira, pois trouxeram personagens e histórias que eram genuinamente brasileiras, resgatando o folclore nacional e valorizando a cultura do país. Lobato abriu caminho para uma literatura infantil mais próxima da realidade das crianças brasileiras, despertando sua imaginação e proporcionando uma leitura prazerosa.

Esse autor também foi um pioneiro ao transmitir conhecimentos por meio de suas obras, abordando temas como história, geografia e matemática. Ele incentivava a curiosidade e o aprendizado, fornecendo informações de maneira lúdica e acessível às crianças. Assim, suas obras não apenas entretinham, mas também educavam, contribuindo para a formação de leitores críticos e conscientes.

Portanto, a literatura brasileira é um tesouro cultural que se manifesta em diversas formas e estilos. As obras de Monteiro Lobato ocupam um lugar especial nesse cenário, destacando-se por sua originalidade e contribuição para a literatura infantil brasileira.

Ele abriu portas para uma nova forma de escrita, aproximando as crianças de sua própria realidade e proporcionando uma leitura prazerosa e educativa. Portanto, explorar a literatura brasileira e as obras de Monteiro Lobato é essencial para compreendermos a riqueza e a importância desse universo literário único em nosso país.

O mencionado escritor brasileiro desempenhou diversos papéis em sua carreira, atuando também como jornalista, editor e proprietário de uma gráfica, que se expandiu graças à importação de equipamentos gráficos dos Estados Unidos e da Europa.

No Natal de 1920, ele lançou sua primeira história infantil, intitulada "A Menina do

Narizinho Arrebitado", que obteve grande sucesso. Insatisfeito com as traduções de livros europeus para crianças, decidiu criar aventuras com personagens genuinamente brasileiros, resgatando costumes do campo e lendas do folclore nacional. Além disso, ele mesclou esses elementos com personagens da literatura universal, mitologia, quadrinhos e cinema.

No Sítio do Picapau Amarelo, por exemplo, é possível encontrar Peter Pan brincando com o Gato Félix, enquanto o Saci ensina truques a Chapeuzinho Vermelho no país das Maravilhas de Alice (MONTEIRO Lobato, <http://www.lobato.globo.com>). Com essa obra, Lobato deu início à literatura infantil brasileira, rompendo com um sistema ultrapassado e proporcionando ao público infantil brasileiro uma leitura repleta de fantasia, mais próxima de seu universo.

Embora fosse destinado à leitura escolar, o objetivo era despertar a atenção e divertir as crianças. O livro se passava em terras brasileiras, mais especificamente em São Paulo, e era repleto de imaginação, com as personagens vivendo uma realidade dentro da fantasia, ou vice-versa, o que tornava difícil definir (FÉLIX, 2005, p. 73).

Lobato também foi pioneiro na transmissão de conhecimento e ideias por meio de livros que abordavam história, geografia e matemática.

Após ele, muitos outros autores seguiram seu exemplo, fortalecendo a literatura brasileira, especialmente a infantil, que passou a ser mais valorizada e aceita pela população. Isso resultou no estabelecimento de uma tradição literária que serviu de modelo e inspiração para toda a produção literária brasileira, incluindo a infantil, evidenciando a união entre os gêneros e o papel que desempenham na sociedade (LAJOLO, ZILBERMAN, 2003, p. 59).

Essa transformação permitiu que as crianças escolhessem e adotassem livros, independentemente de terem sido originalmente escritos para elas.

A partir desse momento, os livros infantis se tornaram mais atraentes e acessíveis às

crianças. No entanto, para que os jovens leitores tenham acesso a eles, é necessário haver incentivos, sejam eles grandes ou pequenos, vindos dos pais ou dos professores.

O importante é que essas crianças possam enriquecer suas vidas conhecendo histórias incríveis que só podem ser encontradas nos livros. A literatura tem o poder de transformar indivíduos, transmitindo valores por meio de textos escritos ou falados.

É nesse sentido de transformação necessária e essencial que a literatura infantil desempenha um papel fundamental na formação de uma nova mentalidade, um processo que começou no início do século e agora chega a suas etapas finais e decisivas (COELHO, 1999, p. 15).

Tanto a escola, quanto a biblioteca e até mesmo o próprio lar são ambientes que podem expor a criança a mundos e situações oferecidos apenas pela literatura infantil. Embora se atribua um papel maior às escolas na promoção da leitura infantil, são poucas as instituições educacionais que incluem a disciplina de Literatura Infantojuvenil em seu currículo como uma atividade agradável, instigante e reconstrutiva.

A Literatura ou o texto literário devem ser explorados com o único objetivo de estabelecer conexões, vínculos com a leitura. De acordo com Cavalcanti, "a Literatura não deve desempenhar o papel de educar ou atender às exigências da interdisciplinaridade escolar" (2002, p. 77). Seu propósito é trazer alegria, exercitar e nutrir o espírito.

Da mesma forma, os profissionais das bibliotecas públicas devem desempenhar um trabalho nesse sentido. O bibliotecário tem a responsabilidade de despertar o encantamento e o prazer da criança pelo mundo mágico das palavras. Portanto, cabe aos professores e bibliotecários cultivarem o amor pela leitura sem impor pressões ou exigir que as crianças leiam. Para cultivar o gosto ao ler, eles devem ensinar a ler sem imposições, sem restrições de tempo, sem avaliações, apenas ler por puro prazer. Eles devem criar condições para que os livros

ampliem, acrescentem e transformem a criança em uma leitora crítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura de contos infantis proporciona à criança a oportunidade de vivenciar diversas aventuras e ser transportada para um universo encantado.

Os livros voltados para o público infantil desempenham um papel importante na formação de futuros leitores, sendo um processo que pode ser divertido e prazeroso. Além disso, eles têm grande relevância ao instruir, entreter e resgatar conhecimentos espontâneos, científicos, históricos, memórias, bem como estimular a imaginação e criatividade das crianças.

As histórias infantis têm suas raízes nos contos populares, que eram transmitidos oralmente ao longo das gerações desde tempos antigos.

Até os dias de hoje, as narrativas exercem grande influência sobre o público infantil, despertando sua fascinação pela fantasia e pelo mundo mágico.

As crianças têm seu primeiro contato com as histórias infantis por meio das narrativas dos adultos, seja por seus familiares ao contarem histórias, ao terem acesso a livros em casa ou quando ingressam na escola.

Por meio das histórias, elas interpretam as personagens e utilizam sua imaginação para criar suas próprias fantasias, aventuras, desejos e sonhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARIES, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BATISTA, Cleide Vitor Mussini; MORENO, Gilmara Lupion. Visão histórico-filosófica de infância, perspectiva de infância na contemporaneidade. In: ZAMBERLAN, Maria Aparecida Trevisan (Org.). **Educação Infantil: subsídios teóricos e práticas investigativas**. Londrina: CDI, 2005. p. 7-18.
- CADEMARTORI, Lúgia. **O que é literatura infantil**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- COELHO, Nelly novais. **A Literatura Infantil**. São Paulo: Moderna, 2000.

COELHO. **Panorama Histórico da Literatura Infantil e Juvenil**. São Paulo: Ática, 1991.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: teoria e prática**. 6 ed. São Paulo: Ática, 1987.

FÉLIX, Wanderly. **Literatura Infantil em Monteiro Lobato e a influência da Emília em sua obra**. 2005. Monografia (Especialização em Leitura e Formação do Leitor). Universidade Federal do Ceará.

GREGORIN FILHO, J. N. **Literatura Infantil: Múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2009.

KUPSTAS, Márcia. et ali. **Sete faces do conto de fadas**. São Paulo. Moderna, 1993. (Coleção Veredas)

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: histórias e histórias**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2003.

MEIRELES, Cecília. **Criança, meu amor**. 2a edição Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1977.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.53>

ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

António Ambriz Camuano
Constantino João Manuel
Daniela da Silva Souza Santos
Elisangela Santos Reimberg Eduardo
Fernanda Jaquelina Irineu Holanda
Fernando Massi Argentino
Francisca Francineuma de Lima
Graziela de Carvalho Monteiro
Janaina Pereira de Souza
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Jucira Moura Vieira da Silva
Maria Aparecida da Silva
Maria do Socorro Viana de Oliveira da Hora
Maria Gilma do Nascimento Azevedo
Monika Shinkarenko
Patrícia Hermínio da Silva
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Sileusa Soares da Silva
Simone de Cássia Casemiro Bremecker
Tania Aparecida Feitosa Medeiros
Viviane de Cássia Araujo



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

